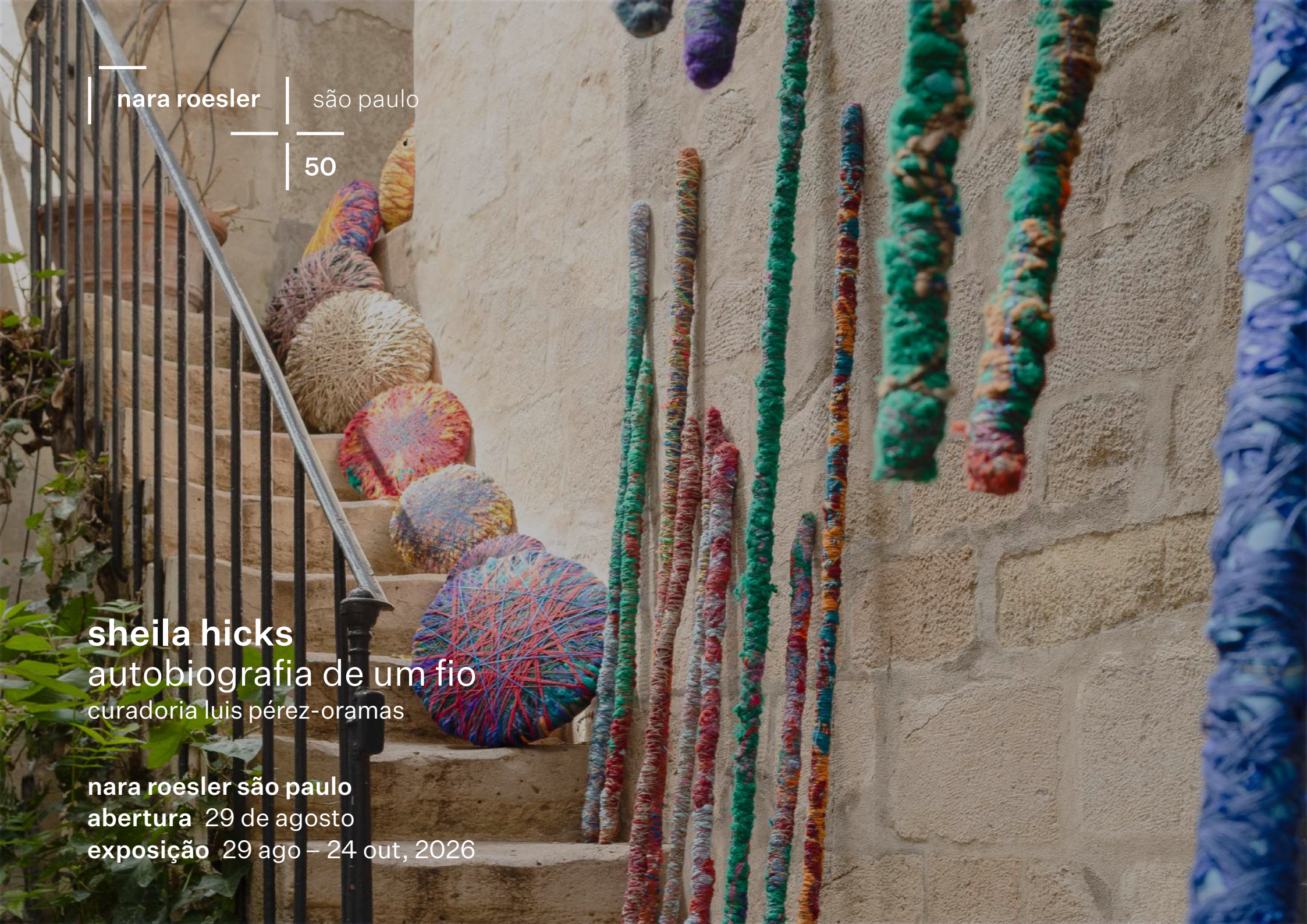




nara roesler

são paulo

50

sheila hicks
autobiografia de um fio
curadoria luis pérez-oramas

nara roesler são paulo
abertura 29 de agosto
exposição 29 ago – 24 out, 2026

sheila hicks

autobiografia de um fio

luis pérez-oramas

Sheila Hicks (Hastings, Nebraska, 1934) é uma das mais importantes artistas do modernismo da segunda metade do século XX no Ocidente. Pioneira no uso de técnicas têxteis e da tecelagem na produção de arte moderna, é presença de destaque na arte contemporânea desde a década de 1960. Sua produção teve início no final dos anos 1950, logo após concluir seus estudos em Yale, sob a orientação de Josef Albers. Artista *global avant la lettre*, Hicks realizou inúmeras viagens ao redor do mundo, dedicando-se ao estudo das culturas e práticas locais de cada lugar, com especial atenção às tradições da tecelagem e da produção têxtil em países como México, Marrocos, Arabia Saudita, Japão, África do Sul, Peru, Israel, Suécia, Guatemala, Colômbia, entre outros.

Seu trabalho caracteriza-se pela investigação da escala, variando do mínimo ao monumental e frequentemente ocupando um espaço limiar entre arte, design, artesanato e arquitetura. Em meio à multiplicidade de sua produção, Hicks confere sempre à cor um papel central, evocando suas incursões iniciais na pintura.

Essa diversidade de escalas, formas e procedimentos encontra, contudo, uma constante. Na produção artística de Sheila Hicks, o material, o suporte e a obra se unem sob um único nome: o fio. A obra de Hicks é literalmente uma obra de fios: é o que os fios operam em sua obra e o que ela opera com os fios; mas é

também, no esplendor de sua aparência, em seu volume e em sua superfície, apenas fio: cordas, cipós, arames, novelos.

O fio, como *figura*, tem, pois, a virtude de abarcar uma temporalidade multissecular. É um tema contemporâneo, mas também *antiquíssimo*, atávico, e é, além disso, um tema do futuro: Sheila Hicks produz seus objetos com a forma mais primordial do fio como fibra natural, mas também com os fios mais sofisticados, resultado de tecnologias de ponta e de inteligência artificial.

O fio é fio condutor de anacronismos. A obra de Sheila Hicks joga — isto é, opera e articula — com esse impulso anacrônico do fio. Mas não deveria haver dúvidas: a genealogia de Hicks é definitivamente moderna. Tem nome e sobrenome: do casal Josef e Anni Albers ao casal Claude e Monique Lévi-Strauss (os primeiros, mestres e guias; os outros, amigos e confidentes), de Félix Candela e Luis Barragán a Kevin Roche e Ricardo Legorreta. Essa genealogia encarna plenamente um dos grandes legados da modernidade: o de suspender a cronologia acadêmica da história da arte para nos oferecer a liberdade e a aventura de outras temporalidades, de geografias antropológicas incomensuráveis que aquela cronologia disciplinada havia obliterado em sua ilusão de progresso. O fio na obra de Sheila Hicks é uma força emancipadora para sair desse labirinto, e a autobiografia (do fio) é a narrativa incessante dessa aventura criativa.

capa

Ateliê de Sheila Hicks
em Paris, agosto de 2026.
foto: Emilie Mathé Nicolas/
Cortesia da artista e Nara Roesler



Tecendo com mulheres locais
no México, anos 1960
foto © Faith Stern
publicado em Lifelines
/ Michel Gauthier (ed.)
Paris: Centre Pompidou, 2018, p. 126

Sheila Hicks em seu ateliê
em Paris, agosto de 2026.
foto: Emilie Mathé Nicolas/
Cortesia da artista e Nara Roesler





Sheila Hicks em seu
ateliê em Paris, agosto de 2026.
foto: Emilie Mathé Nicolas/
Cortesia da artista e Nara Roesler

vista da exposição
Autobiografia de um fio
Nara Roesler São Paulo



Crescendo, 2026
cashmere, lã, algodão e linho
120 x 133 cm







vista da exposição
Autobiografia de um fio
Nara Roesler São Paulo



Ateliê de Sheila Hicks
em Paris, agosto de 2026.
foto: Emilie Mathé Nicolas/
Cortesia da artista e Nara Roesler

Constellation Amphibienne, 2025
linho, algodão e lã
13 partes de Ø 20-90 cm (cada)



vista da exposição
Autobiografia de um fio
Nara Roesler São Paulo

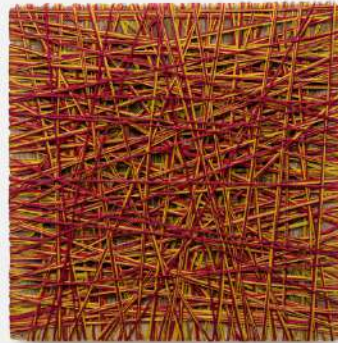


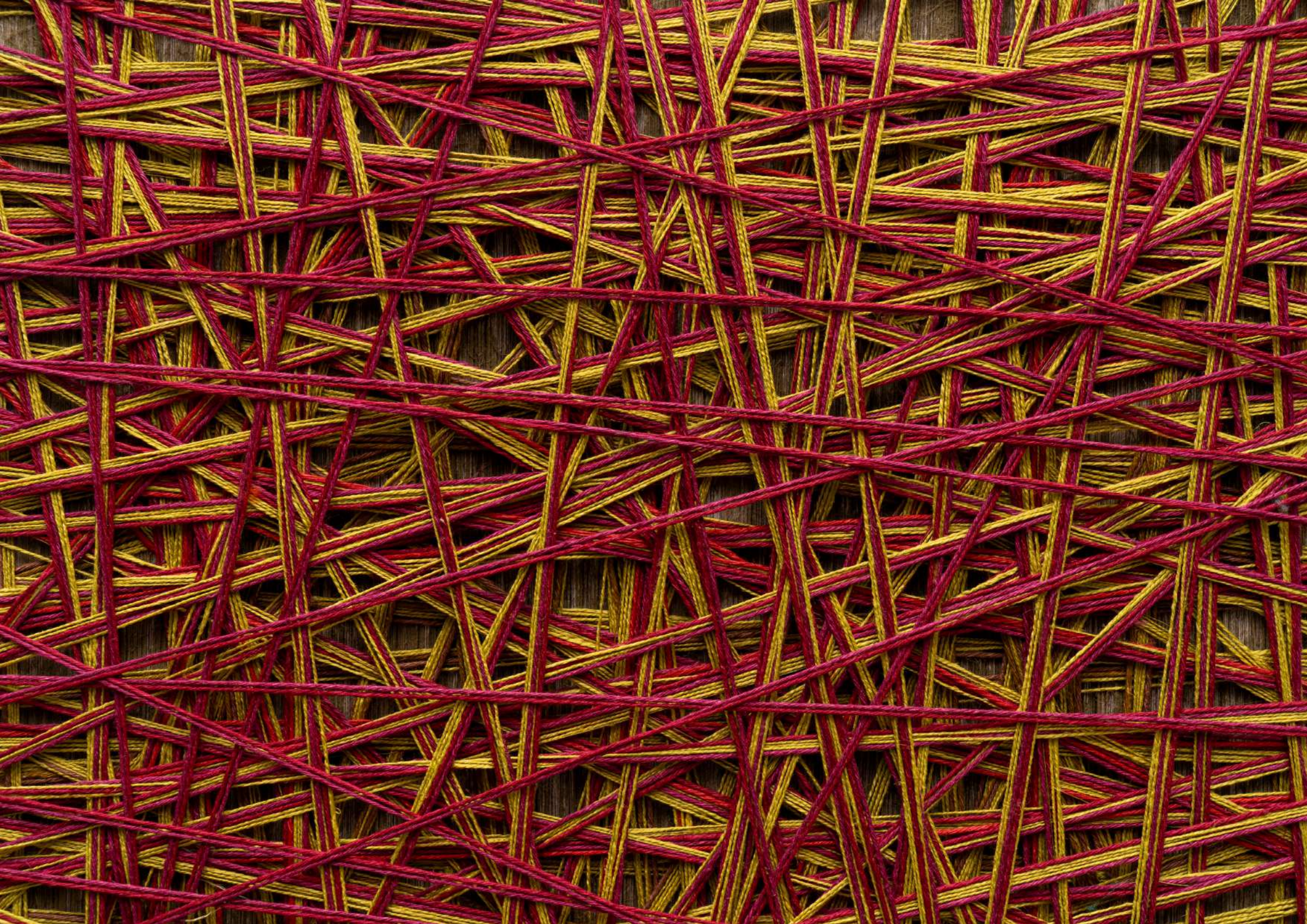
Talking sticks, 2026
bambu, fibras sintéticas e de algodão
6 peças de dimensões variáveis





Contained space, 2024
linho, algodão e fibra sintética
50 x 50 cm

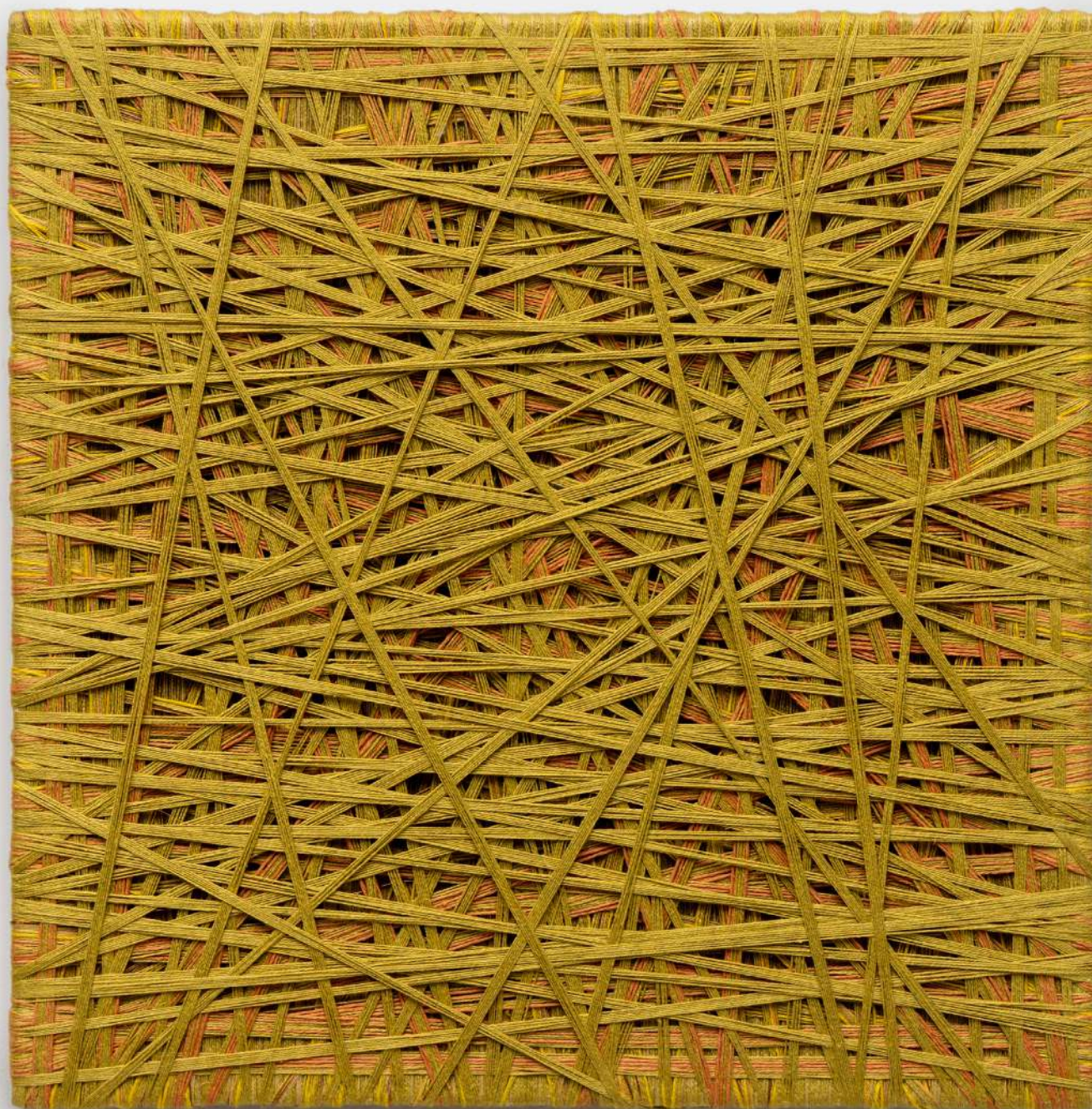




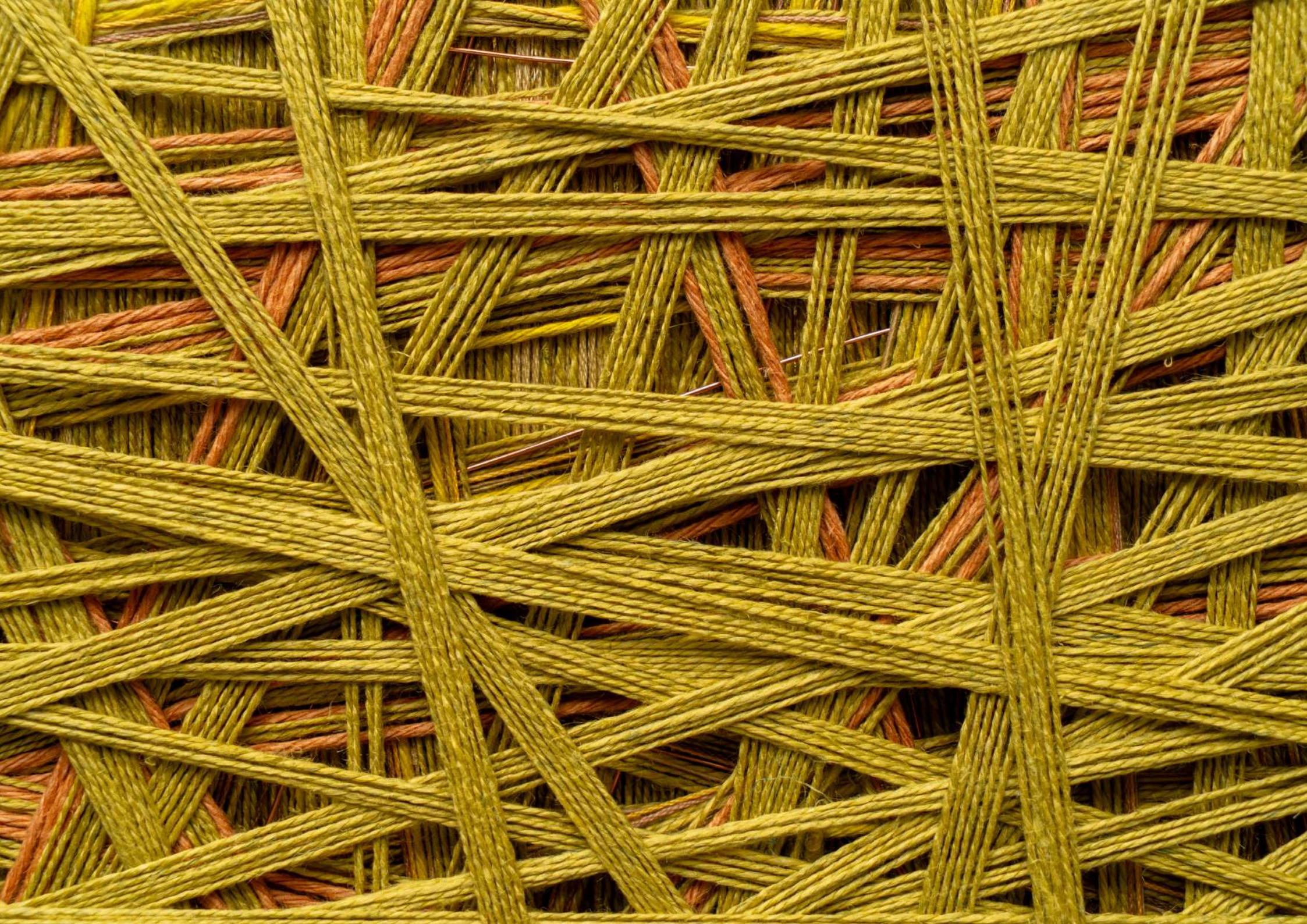
Interior thoughts, 2024
linho, algodão e fibra sintética
51 x 50,5 cm







Secrets entwined, 2024
linho, algodão e fibra sintética
50 x 50 cm



Enveloped memories, 2026
linho, algodão, seda e cashmere
51 x 51 cm





vista da exposição
Autobiografia de um fio
Nara Roesler São Paulo



Wandering in the wilderness, 2024
linho, algodão e fibra sintética
50 x 50 cm





vista da instalação
Vers des Horizons Inconnus, 2023
Foto: Claire Dorn

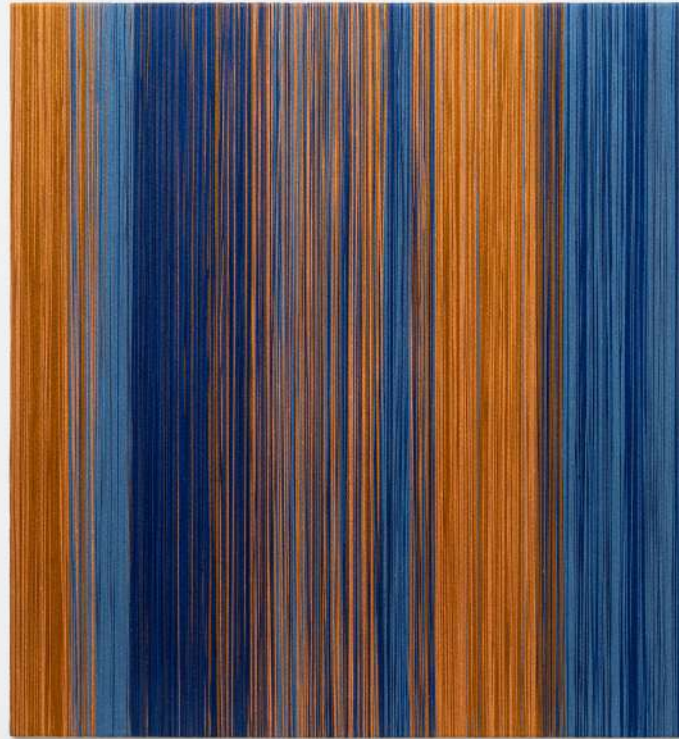


Familiar latitudes, 2024
linho
132 x 209 x 4 cm





Blue mirage, 2024
linho
140 x 130 x 3 cm



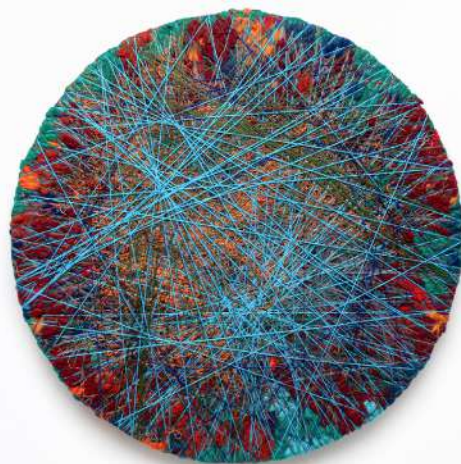


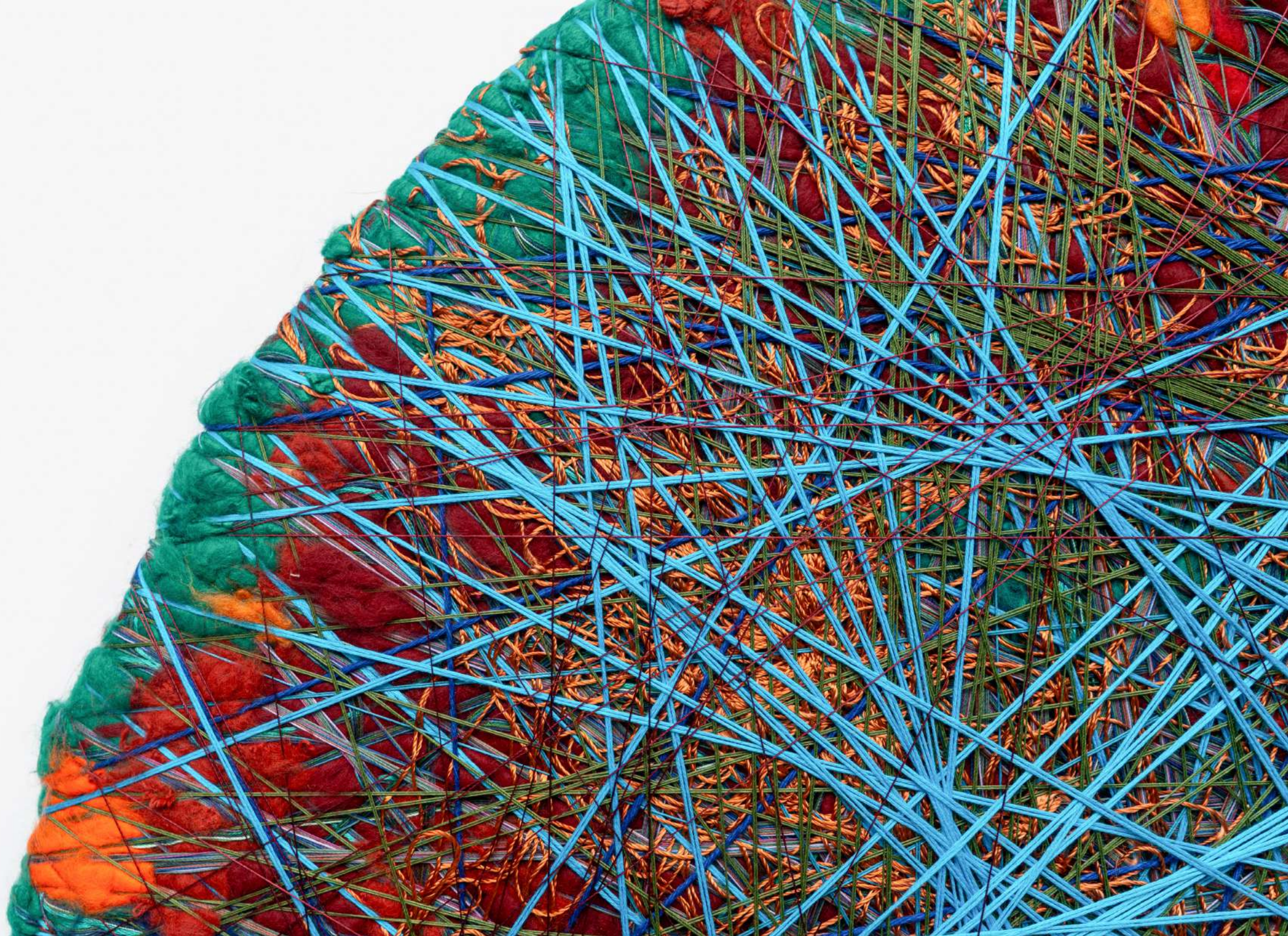
Sheila Hicks

Pillar of Inquiry/Supple Column, 2013-14
vista da exposição *Surrounds: 11 installations*,
MoMA Nova York, EUA



Lost azur, 2025
algodão, linho e fibra sintética
Ø 71 cm





Landscape escaping, 2023
seda, linho, poliéster, espinho
de porco-espinho e penas
20,5 x 38 cm



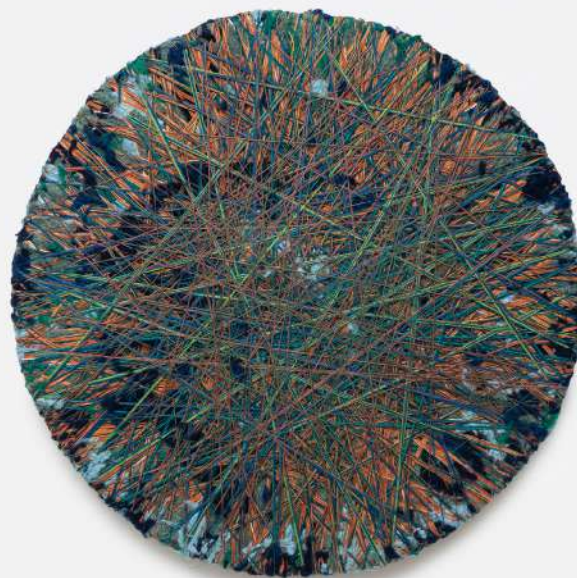


Meeting of the Jinns, 2026
algodão, linho e fibra sintética
Ø 80 cm





Awaiting the solstice, 2026
algodão, linho e fibra sintética
Ø 90 cm





vista da exposição
Material Matters. Sheila Hicks
and Shi Hui, 2026
West bund Museum, Shanghai



我的艺术，在某种意义上，是
于并分发展——一种对世界的
回应。它由手、眼睛和心灵共同
创造而成。

——希拉·希克斯

My artifice and my early education
making the rest of the world of
poetry (Hicks) to produce a sense of
that is a little bit of my hands, eyes,
and heart.

— Sheila Hicks

*Angelina con
esperanzatinta*, 2022
tinta acrílica sobre tela
e fibra sintética
100,5 x 100,5 x 7 cm





vista da exposição
Autobiografia de um fio
Nara Roesler São Paulo



vista da instalação
Arsenale | 57th Venice Biennale
Escalade Beyond Chromatic Lands, 2016/2017
foto © Cristóbal Zañartu



Escape, 2024
linho, algodão, lã e seda
30 x 14 cm





Roughing it, 2021
aço, algodão e seda
24 x 14 cm

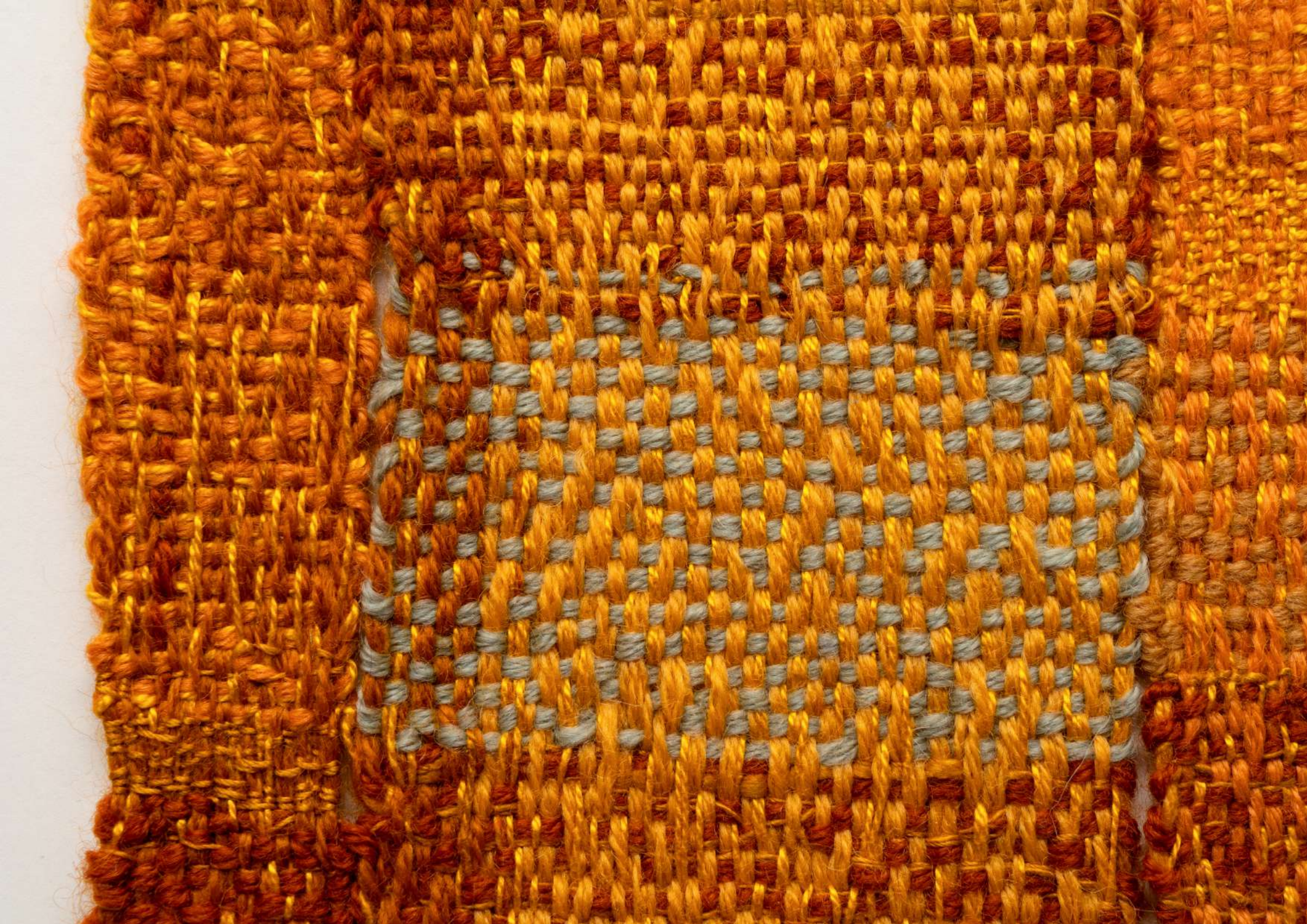




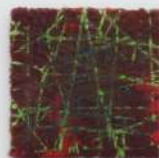
Phen Hirt
2021

Portail de fleur de souci, 2020
linho, lã e seda
24 x 16 cm





—
vista da exposição
Autobiografia de um fio
Nara Roesler São Paulo



Pile et face II, 2021
linho e lã
24 x 21,5 cm







60860
Sheila Hicks
Glyphes, 2020
linho, algodão e lã
41,5 x 21 cm



Zapallar Domingo II, 1957
lã
24,5 x 15,5 cm







Ateliê de Sheila Hicks
em Paris, agosto de 2026.
foto: Emilie Mathé Nicolas/
Cortesia da artista e Nara Roesler

I wish I were a wave, 2018-2026
linho sobre pedestal
21 x 48 x 25 cm





Sheila Hicks em seu ateliê
em Paris, agosto de 2026.
foto: Emilie Mathé Nicolas/
Cortesia da artista e Nara Roesler



sheila hicks

n. Hastings, EUA, 1934. Vive e trabalha em Paris, França

Sheila Hicks (1934, Hastings, EUA; vive em Paris desde 1964) é uma dos importantes nomes no panorama da arte contemporânea internacional desde a década de 1960. Seu trabalho em arte têxtil iniciou-se nos anos 1950, logo após ter finalizado seus estudos na Yale Art School, em que esteve em contato com os professores Josef Albers, George Kubler, Rico Lebrun e Bernard Chaet. Sheila Hicks viajou para a América do Sul, África, Ásia, Europa, pesquisando a cultura e as práticas têxteis de cada local, considerando as tradições ancestrais encontradas. Principalmente, viajou para o Peru, Chile, México, Marrocos, Índia, Coreia, Japão, Suécia e África do Sul.

Seu trabalho caracteriza-se pela investigação da escala, que varia do mínimo ao monumental, e frequentemente ocupa uma zona limiar entre arte, design, artesanato e arquitetura. Em meio à multiplicidade de sua produção, Sheila Hicks confere sempre à cor um papel de destaque, evocando suas incursões iniciais na pintura. A artista compreende a prática da tecelagem como uma extensão da pintura — “uma pintora perdida na selva de fibras buscando encontrar uma saída”, brinca ao comentar sua relação com a técnica têxtil.

Hicks também se tornou conhecida pelo uso de uma ampla variedade de materiais, que vão de pedaços de ardósia e fios a uniformes de enfermeiros e militares. Mais recentemente, passou a experimentar materiais biodegradáveis que, embora destinados a se desintegrar fisicamente, não chegam propriamente a desaparecer, uma vez que a artista busca despertar — ou construir — experiências memoráveis e perenes.

exposições individuais selecionadas

- *Sheila Hicks*, Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brasil (2026)

- *Sheila Hicks*, West Bund Museum, Xangai, China (2026)
- *New Work: Sheila Hicks*, SFMOMA, São Francisco, Califórnia, EUA (2025)
- *Hatano and Bill*, Linked Destinies, Shibunkaku, Tóquio, Japão (2025)
- *Sheila Hicks*, Kunsthalle Düsseldorf, Düsseldorf, Alemanha (2024)
- *A Little Bit of a Lot of Things*, Kunstmuseum St. Gallen, St. Gallen, Suíça (2023)
- *Woven Wonders*, Coal Drops Yard, King's Cross, Londres, Reino Unido (2022)
- *Reencuentro*, Museo Chileno de Arte Precolombino, Santiago, Chile (2019)
- *Sheila Hicks: Lignes de Vie*, Centre Georges Pompidou, Paris, França (2018)
- *Sheila Hicks: Hilos libres. El textil y sus raíces prehispánicas*, 1954–2017, Museo Amparo, Puebla, México (2017)

exposições coletivas selecionadas

- *Woven Histories: Textiles and Modern Abstraction*, The Museum of Modern Art (MoMA), Nova York, EUA; National Gallery of Canada, Ottawa, Canadá (2025);
- 13th Liverpool Biennial, Tate Liverpool and RIBA North, Liverpool, Reino Unido (2025)
- *Weaving Abstraction in Ancient and Modern Art*, The Metropolitan Museum of Art, New York, EUA (2024)
- *HARD/SOFT: Textiles and Ceramics in Contemporary Art*, MAK, Vienna, Áustria (2023)
- *Women in Abstraction*, Centre Pompidou, Paris, França; Guggenheim Bilbao, Espanha (2021)
- 57th International Art Exhibition – La Biennale di Venezia, Veneza, Itália (2017)
- 20th Biennale of Sydney, Sydney, Austrália (2016)
- 77th Whitney Biennial, Nova York, EUA (2014)
- 30ª Bienal de São Paulo, São Paulo, Brasil (2012)
- *Douze Ans d'Art Contemporain en France*, Grand Palais, Paris, França (1972)
- *Wall Hangings*, The Museum of Modern Art (MoMA), Nova York, EUA (1969)

coleções selecionadas

- Centre Georges Pompidou, Paris, França
- National Museum of Art (anteriormente, Museum of Decorative Arts and Design), Oslo, Noruega
- Museum of Modern Art (MoMA), Nova York, EUA
- National Museum of Modern Art, Tóquio, Japão
- Stedelijk Museum, Amsterdã, Países Baixos
- Tate, Londres, Reino Unido

nara roesler

50

são paulo

avenida europa, 655
jardim europa, 01449-001
são paulo, sp, brasil
t 55 (11) 2039 5454

rio de janeiro

rua redentor, 241
ippanema, 22421-030
rio de janeiro, rj, brasil
t 55 (21) 3591 0052

new york

511 west 21st street
new york, 10011 ny
usa
t 1 (212) 794 5038

info@nararoesler.art

www.nararoesler.art